

## 6.

### Conclusão

#### 6.1.

##### Síntese da pesquisa

A presente pesquisa buscou estudar no livro de Joel a temática da sublimidade de Sião em Jl 4,15-17. Sem o intuito de esgotar os temas propostos, foram levantadas questões sobre a obra, considerando a hipótese de que existe um sentido salvífico integral para Judá-Jerusalém no que se refere à vinda do *yôm* YHWH.

No primeiro ponto foram apresentadas as motivações da escolha do tema da sublimidade de Sião, assim como a relevância acadêmica do estudo. A escolha do tema da sublimidade de Sião teve como motivação principal uma busca por elementos teológicos que ajudassem a compreensão do desenvolvimento da tradição de Sião no livro de Joel e a subsequente influência deste tema no *corpus* dos Doze Profetas. No âmbito pastoral, o aprofundamento bíblico deste tema pode ajudar a compreensão autêntica do amor e zelo que YHWH tem para com o seu povo, mesmo diante das adversidades. Deste modo, em paralelo, o presente estudo visa auxiliar uma reflexão-ação individual e pastoral de resposta ao apelo divino que sempre insiste na felicidade humana.

Procurou-se examinar a constituição, estrutura e forma literária de Jl 4,15-17, dentro do contexto de conjunto do próprio livro de Joel. O estudo seguiu os passos do método histórico-crítico, buscando um acesso mais objetivo possível do texto. A metodologia empregada partiu da compreensão de que se pode considerar o estado em que o texto bíblico se encontra, sua forma final e canônica. Os resultados apontaram aspectos importantes para a compreensão do tema da sublimidade de Sião em Jl 4,15-17 e a sua relação com o *yôm* YHWH, com o restante da obra e com parte dos livros do *corpus* dos Doze Profetas. Temas desenvolvidos no corpo da dissertação.

O segundo ponto versou sobre as questões introdutórias do livro de Joel. No horizonte temático foi introduzida a questão da tradição de Sião na BH em breves considerações sobre o seu desenvolvimento, assim como a influência histórica e teológica do tema.

O estudo apontou que a tradição sobre Sião está vinculada com as transformações político-religiosas da história do povo judeu ao longo dos períodos da monarquia, exílio e pós-exílio, tendo alguns marcos para o seu desenvolvimento: a veneração da arca da aliança, a dinastia davídica, a construção do Templo de Jerusalém, a libertação do ataque de Senaqueribe (o dogma da inviolabilidade de Sião surge deste contexto), o exílio e o retorno para a terra.

A destruição de Jerusalém pelos babilônios e o contexto de exílio, resgatou tais tradições, projetando-as para uma esperança mais intensa de que Jerusalém seria reedificada definitivamente, assim como a autêntica fidelidade religiosa e a perene monarquia davídica. Para o povo, YHWH garantiria esta esperança porque fizera de Sião sua habitação, lugar de onde exerce seu domínio sobre a criação e todas as nações. O contexto da tradição de Sião parece ser o pano de fundo do livro de Joel. No entanto, a ausência de uma monarquia davídica, a valorização da profecia e dos sacerdotes, a unção de todo povo pelo espírito de YHWH, apontam para uma leitura diferenciada desta tradição.

Em seguida, foram enfocadas questões relativas à datação e à autoria do livro de Joel. Verificou-se que tais questões são temas de debates e não existe um consenso entre os estudiosos. De maneira geral, quanto ao autor do livro, nada se sabe e, não se pode atribuir autoria ao profeta que dá nome à obra. A posição mais defendida hodiernamente é que o livro de Joel é uma redação de época pós-exílica e que pode ser datado entre o final do século V a.C. e o início do século IV a.C.

No terceiro ponto, foi feita a tradução de Jl 4,15-17, a partir dos testemunhos textuais hebraicos e dos elementos relevantes de crítica textual apontados pelo aparato crítico e pelos comentadores. Poucos elementos de crítica textual foram significativos para a compreensão de Jl 4,15-16, e não modificam a integridade do texto recebido. De maneira geral, a tradução buscou estar atenta aos detalhes da ação verbal para evidenciar a unidade temática focada na sublimidade de Sião.

Em seguida, com o auxílio de referencial teórico, foram analisados os verbos da seção, assim como os elementos relevantes para a tradução. A partir desta análise, buscou-se a delimitou da seção. O enfoque foi dirigido ao gênero literário, a unidade e a estrutura de Jl 4,15-17. Nos dois últimos sub-ítems deste ponto se estudou a relação de Jl 4,15-17 com o *yôm* YHWH e com a tradição de Sião.

Os verbos hebraicos presentes em Jl 4,15-17, foram utilizados de forma emblemática para que houvesse uma correspondência dialógica com o livro de Joel como um todo. Buscou-se justificar a unidade da seção estudada, assim como a definição do gênero literário e a estrutura de Jl 4,15-17, enfatizando que a unidade do texto, tanto teológica, como temática, tem como pano de fundo a tradição de Sião e, como elemento unificador, o *yôm* YHWH. Este último, manifesta, em todos os quatro capítulos do livro de Joel, uma ação que se descortina para a salvação de Judá-Jerusalém.

Jl 4,15-17 não pode ser considerado como apocalíptico, porém, está inserido no âmbito de uma escatologia profética intra-histórica. É um oráculo de salvação para Judá-Jerusalém que tem um impacto de duplo efeito sobre as nações, uma vez que é também condenação para os povos inimigos de Israel.

Uma vez estudados tais elementos, no quarto ponto, partiu-se para o comentário ao texto proposto. Foi verificado que os temas estão interligados entre as partes, tendo como chave interpretativa o *yôm* YHWH e, ao mesmo tempo, percebeu-se que eles refletem temáticas presentes na literatura bíblica e, de modo especial, do *corpus* dos Doze Profetas. O comentário, realizado em sete itens, estudou Jl 4,15-17, analisando a seção sob o prisma dos temas: “os astros, estrelas, céus e terra: a teofania de YHWH” - no qual evidenciou-se que a teofania no monte Sião é uma preparação para a ação divina que se volta com justiça sobre todas as nações, tendo um impacto salvífico para Israel; “YHWH ‘ruge’ de Sião” - constatou-se que a figura emblemática do leão, atribuída para YHWH, denota o domínio sobre a criação, e que Sião é o local de sua habitação, seu governo e soberania; “YHWH como refúgio e fortaleza” - assim como a imagem do leão, as duas imagens de proteção são atribuídas a YHWH, que cobre o seu povo de cuidado e zelo; “conhecimento de YHWH” - neste item, enfatizou-se a ação salvífica que provoca o reconhecimento de YHWH por parte do povo, implicando o compromisso de vínculo e comunhão com a divindade; “YHWH

habita em Sião, seu monte santo” - o item aponta a habitação de YHWH no meio do povo eleito tendo o sentido de confirmação de que nada abalará a relação de fidelidade, pois Sião permanecerá com o seu verdadeiro Rei; “Jerusalém será santa” - além de provocar o conhecimento de YHWH, a sua manifestação salvífica torna santa Jerusalém, não apenas por causa dos ritos do Templo, mas por causa D’aquela que provêm toda santidade; e no item “os estrangeiros não mais ‘passarão’ pela Cidade Santa” - enfatizou-se que a justiça se estabelecerá positivamente ou negativamente, segundo a parte que cabe a cada povo; as nações que subjulgaram Israel de forma desmedida serão castigadas, e nunca mais voltarão a fazer mal para o povo eleito.

No quinto ponto, o estudo enfocou a relação *ad intra* e *ad extra* de Jl 4,15-17 com o livro de Joel, assim como os seus elementos temáticos e teológicos, que fazem a confluência do texto com alguns livros do *corpus* dos Doze Profetas.

Os primeiros resultados desta análise apontaram para um livro unificado tanto pelo aspecto terminológico quanto temático-teológico, revelando uma obra com uma lógica interna que se desenvolve progressivamente. Jl 4,15-17 está vinculado essencialmente ao *yôm* YHWH, presente em todo livro, e se insere na obra como sinal salvífico para Judá-Jerusalém.

Os resultados posteriores seguiram-se com a comparação de Jl 4,15-17 com Amós, Abdias, Miquéias, Sofonias e Zacarias. O critério de escolha foi a possível presença de temas relativos à tradição de Sião ou da sublimidade de Sião. A comparação mostrou a presença do vocabulário de Jl 4,15-17 em Amós, Abdias, Miquéias, Sofonias e Zacarias. A relevância temático-teológica da sublimidade de Sião pôde ser constatada positivamente em todos os livros estudados, com exceção de Amós, que apresenta uma dimensão negativa de Sião e Judá-Jerusalém.

## 6.2.

### Considerações finais

A partir do que foi pesquisado, conclui-se que Jl 4,15-17 é um oráculo de salvação, que demonstra uma predileção especial por Sião. Este elemento é um sinal de esperança porque YHWH assegura a sua presença permanente no meio do povo eleito. O estudo de Jl 4,15-17 possibilitou perceber ainda que é possível verificar uma

unidade literária do livro em sua forma final e canônica. O livro de Joel não contém teologias contraditórias sobre a temática do *yôm* YHWH. Este tem um caráter salvífico para Judá-Jerusalém ao longo de toda a obra, tornando explícita a temática sobre a sublimidade de Sião.

Jl 4,15-17 deixa transparecer certo “exclusivismo judaico”, oriundo da tradição de Sião, já existente em um ambiente do período pré-exílico, porém desenvolvido no período pós-exílico do segundo Templo.<sup>253</sup> Jl 4,15-17 transparece tal tradição no pano de fundo de sua teologia. No entanto, a ausência de uma “exaltação” à figura monárquica de descendência davídica, indica outro tipo de desenvolvimento, no qual a importância sacerdotal na sociedade judaica do pós-exílio começava a se fazer evidente. Tal influência não pode ser caracterizada ainda como uma hierocracia, devido ao respeito explícito pela profecia, pois no livro é o profeta quem incita o povo e os sacerdotes ao ato cultual, dizendo inclusive o que deve ser feito.

Não existe nenhum tipo de condenação aplicada ao povo eleito, mas um apelo de YHWH, por meio da pessoa do profeta, para que haja um relacionamento mais profundo e íntimo. As nações estrangeiras inimigas são condenadas pela violência e pelo sangue inocente derramado (cf. Jl 4,19). Estas, de forma definitiva, nunca mais “passarão” pela terra habitada por YHWH, onde sua morada foi fixada.

A ação divina é salvífica, mas exige que o povo reconheça YHWH e, neste sentido, antecipa-se uma comunhão desejada ou idealizada com Judá-Jerusalém.

A presença da tradição de Sião, de modo específico em Jl 4,15-17, pode colaborar para os estudos sobre o livro de Joel no conjunto do *corpus* dos Doze Profetas, uma vez que Amós, Abdias, Miquéias, Sofonias e Zacarias apresentam elos com tal tradição. Em perspectiva futura, a continuação da pesquisa sobre a sublimidade de Sião pode contribuir para uma visão conjunta do processo de redação destes livros, assim como apontar para outros elementos que estejam entrelaçados com o tema do *yôm* YHWH no livro de Joel.

---

<sup>253</sup> De maneira geral, não se aceita mais que “tradições” que remontam a teologia do Êxodo, Davi e Sião, sejam essencialmente a base para toda a profecia, como defendia G. Von Rad (1974, p. 230); Claus Westermann (*Isaiah 40-66*, p. 22-29) apresenta três categorias distintas: as tradições históricas (êxodo, Sião e Davi), as tradições proféticas (o juízo e a denúncia contra o culto sacrificial), e as tradições achadas no saltério.